



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA**

THAIS MORAIS DE MEDEIROS

**ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE DOCENTES DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

THAIS MORAIS DE MEDEIROS

**ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE DOCENTES DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Alecsandra Ferreira Tomaz

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488a Medeiros, Thais Morais de.

Atividade física e capacidade para o trabalho de docentes de uma instituição de Ensino Superior [manuscrito] / Thais Morais de Medeiros. - 2014.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Alessandra Ferreira Tomaz, Departamento de Fisioterapia".

1. Atividade física. 2. Docentes. 3. IPAQ. 4. Qualidade de vida. I. Título.

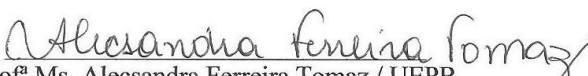
21. ed. CDD 613.7


THAIS MORAIS DE MEDEIROS

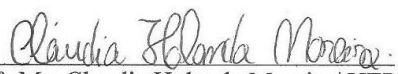
**ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE DOCENTES DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Fisioterapia da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Bacharel em
Fisioterapia.

Aprovada em 25/11/2014


Prof^ª Ms. Alessandra Ferreira Tomaz / UEPB
Orientadora


Prof. Esp. Dásio José de Araújo Pereira/ UEPB
Examinador


Prof^ª Ms. Cláudia Holanda Moreira/ UEPB
Examinadora

ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE DOCENTES DE UMA IES

MEDEIROS, Thais Morais de

RESUMO

A docência, ao longo dos anos, sofreu grandes modificações na sua estrutura, com intensas jornadas de trabalho e condições laborais precárias que têm originado comprometimentos a saúde do docente associado a hábitos de vida inadequados, afetando a capacidade para o trabalho. Dessa forma o objetivo deste estudo foi identificar o nível de atividade física e a capacidade para o trabalho de professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES). A pesquisa foi do tipo descritiva, transversal e quantitativa, constituída por 89 docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de uma IES da cidade de Campina Grande/PB. Foram utilizados os Questionários de Características Sociodemográficas e Laborais; Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) forma longa. A população do presente estudo é composta por mulheres (56,6%), casadas (64,0%), que possuem filhos (77,5%), média de idade de 47,74 anos; aproximadamente 19,52 anos de profissão, carga horária de trabalho de 8horas/dia; escore médio do ICT de 40,19 pontos. Quanto ao IPAQ, o gasto energético médio dos docentes é alto, 2348,8 MET-min., porém voltado para atividade física do tipo doméstica. Conclui-se que a dupla jornada de trabalho da população prevalente parece reduzir o tempo para atividade física voltada ao lazer, caracterizando essa população como sedentária, com necessidade do estabelecimento de políticas institucionais que visem à otimização da capacidade para o trabalho e consequente bem estar dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora. Docentes. ICT. IPAQ

1 INTRODUÇÃO

A docência, ao longo dos anos, sofreu grandes modificações na estrutura de trabalho. Tornou-se uma profissão marcada por intensas jornadas de trabalho, que envolvem, além das atividades dentro de sala de aula, atividades realizadas fora do ambiente de trabalho, como preparação de aulas, orientação de projetos, correção de provas que diminuem o tempo disponível para os cuidados pessoais, seguido de condições laborais precárias, e cobrança excessiva por produção intelectual dos gestores (SANTOS; MARQUES, 2013; SILVA, 2006).

Essas condições de trabalho têm originado comprometimentos para a saúde do docente. Alguns desses agravos são estresse, depressão, esgotamento mental, fadiga, sintomas osteomusculares, distúrbios vocais e doenças crônicas relacionadas ao estilo de vida, uma vez que esse profissionais apresentam inatividade física, principalmente no sexo feminino, associada a hábitos alimentares impróprios, e em muitos casos, ao consumo de álcool, o que pode piorar com o avançar da idade. Sabendo que a atividade física é essencial para a promoção, proteção e prevenção da saúde, acarretando bem estar e uma série de benefícios ao indivíduo como um todo, a falta dessa prática associada a hábitos de vida inadequados e condições precárias de trabalho, afeta de forma negativa a capacidade de trabalho do professor e dos trabalhadores em geral (BRITO et al, 2012; SANTOS; MARQUES, 2013; SOUZA, 2013).

A capacidade para o trabalho é um indicativo do bem-estar do trabalhador quanto às exigências físicas e mentais do trabalhador e como ele consegue executar suas atividades laborais de forma a apreciar essas atividades no presente e relacioná-las a perspectivas futuras. Para poder avaliar a capacidade para o trabalho é utilizado o ICT que é o Índice de Capacidade de Trabalho, em que é possível averiguar essa capacidade pelo ponto de vista do próprio profissional (SEGHETTO; PICOLLI, 2011).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar o nível de atividade física e a capacidade para o trabalho de professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A docência vem sofrendo modificações ao longo dos anos, por ser uma das profissões mais antigas. Antes essa profissão era reconhecida, e recebia papel de destaque na sociedade, afinal precede até mesmo o aparecimento das instituições de ensino. Contudo, as modificações sofridas são decorrentes do processo evolutivo de trabalho, e das condições de trabalho cada vez mais precárias, podendo ser observadas pelo número cada vez maior de greves, com diversos tipos de reivindicações, sendo as principais delas condições dignas de trabalho e respeito aos cumprimentos dos contratos (LEMOS, 2005).

De acordo com o autor mencionado, as Instituições de Ensino Superior (IES) não estão voltadas apenas para as atividades de ensino. Elas englobam também atividades de pesquisa e extensão, fazendo com que os docentes se envolvam em todas essas atividades, aumentando a sua carga de trabalho e, com isso, reduzindo o tempo que seria destinado aos cuidados com saúde, família, lazer e outros interesses próprios. No entanto, esses profissionais precisam continuar trabalhando para garantir a sua subsistência e da família.

Com isso o trabalhador se submete a jornadas excessivas e a condições precárias de trabalho por se sentir ameaçado de perder o emprego. Essa precarização do trabalho envolve uma reduzida oferta de trabalho, para uma crescente demanda de população ativa; exigências para alcançar as metas abusivas de produtividade nas instituições, sem aumento proporcional da remuneração do profissional; além de cobranças impróprias sofridas pelos superiores. Logo, ocorre disparidade entre ritmo, intensidade de trabalho e ritmo biológico do indivíduo, ocasionando o adoecimento do trabalhador, podendo destacar os transtornos mentais e as alterações osteomusculares como LER/DORT (FRANCO; DRUCK; SILVA, 2010).

Dessa maneira, a capacidade para o trabalho está diretamente relacionada ao bem estar dos indivíduos e consiste na competência que o profissional tem para executar suas atividades em função das exigências presentes no ambiente de trabalho (MOURA, 2013). Pode, também, considerar a associação de diversos fatores, como aspectos sociodemográficos, o estilo de vida do trabalhador, como a prática de atividade física, o próprio processo de envelhecimento e a organização e o ambiente de trabalho (TUOMI et al, 2005; RENOSTO et al, 2009).

Portanto é preciso preservar a capacidade de trabalho em todas as fases ativas do profissional, uma vez que a atividade laboral acarreta grande desgaste físico e mental. A Capacidade para o Trabalho pode ser avaliada pelo Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), que foi desenvolvido a partir de estudos realizados por pesquisadores do Instituto Finlandês de Saúde de 1981 a 1992, e adaptado para a língua portuguesa em 1997 (MOURA, 2013).

Estudos apontam que a atividade física proporciona melhorias na qualidade de vida do indivíduo, visto ser uma forma de lazer, além de um método para reparar os aspectos da saúde, desde a modificação do perfil lipídico do praticante, ausência ou diminuição de sintomas de depressão e ansiedade, melhora no condicionamento cardiovascular, redução de peso, aumento da autoestima, redução de osteoporose até diminuição no quadro de estresse. Dessa forma é, portanto, um fator de proteção, promoção e prevenção da saúde. Com isso pode-se observar que um estilo de vida sedentário e inativo fisicamente pode levar a agravos de saúde mental e física dos professores e dos indivíduos em geral (SANTOS; MARQUES, 2013; SILVA et al., 2010).

Diante do exposto é possível inferir que atividade física tem grande importância para a promoção e a proteção da saúde, pois além de proporcionar pensamentos positivos e satisfação pessoal, pode também prevenir agravos mentais e o surgimento de outras patologias como cardiopatias, câncer, hipertensão, diabetes mellitus e obesidade. Com isso, vários instrumentos como monitores eletrônicos e questionários estão disponíveis para medir o nível de atividade física de determinados grupos populacionais (SILVA et al, 2007). Um desses instrumentos utilizado é o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), que foi desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos e do Instituto Karolinska da Suécia, em 2000 e utilizado neste estudo (BENEDETTI et al., 2007).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), na cidade de Campina Grande/PB e fez parte de um estudo maior de Pibic, intitulado “Influência da Capacidade para o Trabalho na Condição de Saúde dos Professores de uma IES Pública”. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sob vigência na época da Resolução anterior à 466/12 (196/96), de acordo com o CAEE 0352.0.133/2012.

Inicialmente, a partir do cálculo para amostras finitas e utilizando uma margem de erro de 5%, a população seria constituída por 151 professores de 7 departamentos do CCBS da UEPB. Porém, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, participaram da pesquisa 89 professores efetivos de 6 departamentos. Apenas a coordenação do departamento de Enfermagem absteve-se da coleta com seus respectivos professores.

Como critérios de inclusão, os professores deveriam ser efetivos e estarem lecionando no período da coleta de dados. Foram excluídos da amostra aqueles professores que estavam de licença ou afastados durante o período de coleta dos dados e os que não desejassem participar da pesquisa.

Nesta investigação foram aplicados os seguintes instrumentos de medida: o Questionário de Características Sociodemográficas e Laborais (que contém questões relacionadas à caracterização do indivíduo quanto a estado civil, idade, tempo de trabalho, hábitos de vida, carga horária de trabalho entre outras), o Índice de Capacidade para o Trabalho e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão longa.

O Questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) consiste em um questionário finlandês que retrata o conceito que o próprio trabalhador possui sobre sua capacidade para o trabalho e sua capacidade funcional. É composto por sete itens, totalizando dez questões, que são pontuadas, com o valor de escore entre 07 a 49 pontos. O ICT foi traduzido para o português e testado por um grupo de pesquisadores de universidades e instituições públicas e privadas do Brasil (TUOMI et al, 2005; MARTINEZ; LATORRE, 2009).

Para a avaliação da prática de atividade física foi utilizado o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ). Os pesquisadores da OMS, do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos e do Instituto Karolinska da Suécia desenvolveram no ano de 2000, estudos em 12 países (Austrália, Canadá, Finlândia, Guatemala, Itália, Japão, Portugal, África do Sul, Suécia, Inglaterra, Estados Unidos e Brasil) visando determinar a confiabilidade e validade do instrumento (BENEDETTI et al., 2007).

Os itens do IPAQ foram estruturados para fornecer escores específicos de domínios separados para caminhada, atividades de intensidade moderada e atividade de intensidade vigorosa em cada parte das tarefas de trabalho, transporte, tarefas domésticas e de jardim/quintal e domínios de lazer. O cálculo dos escores totais para a forma longa do IPAQ requer somatório da duração (em minutos) e frequência (dias) para todos os tipos de atividades em todos os domínios. Pontuações específicas de domínio ou subescores específicos de atividade podem ser calculados. Escores específicos de domínio requerem o somatório das pontuações para as atividades de lazer, atividades de intensidade moderada e intensidade vigorosa dentro do domínio específico, enquanto os escores específicos da atividade exigem somatório das pontuações para o tipo específico de atividade entre domínios (MANUAL IPAQ, 2005).

Os dados obtidos foram tabelados em planilha do Excel e foram analisados através do pacote estatístico SPSS versão 19.0. Foi utilizada apenas a estatística descritiva simples, através da frequência, média e desvio padrão.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Observa-se na amostra que a prevalência é de docentes do sexo feminino (59,6%), com cônjuge (64,0 %) e filhos (77,5%). Obteve-se média de idade de 47,74 anos ($DP \pm 8,084$), com destaque para a faixa etária entre 40 e 49 anos (40,4%). Em relação aos hábitos de vida, a maioria, 95,5%, relatou não fumar, 38,2% ingere bebida alcoólica e 33,7% possuem problemas para dormir. Observar a tabela 1.

Considerando as características do trabalho, verificou-se que os professores se graduaram há aproximadamente 24,42 anos ($DP \pm 8,104$), a maioria possui título de doutor (61,8%). Os docentes exercem a mesma profissão há aproximadamente 19,52 anos ($DP \pm 9,73$), atuando em mais de um turno (96,6%), com carga horária de trabalho de 8 horas/dia (94,4%). Recebem em média 11,18 salários mínimos ($DP \pm 3,17$). Dos 89 professores 20,5% exercem alguma atividade laboral extra. Observar tabela 2.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de uma IES pública da cidade de Campina Grande-Pb, de acordo com a frequência.

Características Gerais	N	%
Grupo Etário		
30 a 39 anos	15	16,9
40 a 49 anos	36	40,4
50 a 59 anos	32	36,0
60 anos ou mais	6	6,7
Sexo		
Feminino	53	59,6
Masculino	36	40,4
Estado Civil		
Com Cônjuge	57	64,0
Sem Cônjuge	32	36,0
Filhos		
Sim	69	77,5
Não	20	22,5
Escolaridade		

Graduado	1	1,1
Especialista	12	13,5
Mestre	15	16,9
Doutor	55	61,8
Pós-Doutor	6	6,7
Jornada de trabalho diária (horas)		
4	3	3,4
8	84	94,4
10	12	2,2
Anos de profissão		
até 10 anos	22	24,7
11 a 20 anos	24	27,0
21 a 30 anos	29	32,6
30 anos ou mais	14	15,7
Turno		
Apenas um	3	3,4
Mais de um	86	96,6
Atividade Laboral Extra		
Sim	18	20,5
Não	70	79,5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Tabela 2 – Caracterização sociodemográfica dos docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de uma IES pública da cidade de Campina Grande-Pb, de acordo com a média e desvio padrão.

Características Gerais		
	Média	Desvio Padrão
Idade	47,74	8,084
IMC	25,89	4,58
Salários mínimos	11,18	3,17
Anos de profissão	19,52	9,73
Anos de graduação	24,42	8,104

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A população do presente estudo é composta por mulheres, casadas, com filhos e média de idade acima de 40 anos, corroborando com outros estudos realizados com professores, os quais mostram que a docência é exercida principalmente pelo público feminino, fato que evidencia o ato de cuidar e ensinar, característicos das áreas de saúde e educação é, historicamente, determinado para as mulheres, e esse quadro se repete mesmo em estudos realizados com docentes do ensino superior (CARDOSO et al., 2009; FERREIRA, 2011; SOUZA, 2013).

Em relação às características laborais, a maioria possui uma carga horária de 8 horas/dia, ou seja, 40 horas semanais, sem vínculo com outras instituições e com uma média de 19,52 anos de trabalho na docência, semelhante ao estudo de Ferreira (2011), realizado com 108 docentes de uma IES em Goiânia-GO, em que a jornada de trabalho de 66,7% dos docentes é de 40 horas/semana, a maioria (65,7%) trabalha apenas na instituição, e 55,6% dos docentes trabalham há mais de 10 anos na instituição referida. No que tange à capacidade para o trabalho, o escore médio obtido a partir do ICT dos professores foi de 40,19 pontos ($DP \pm 4,446$). Desse modo, a maioria (70,8%) apresentou boa capacidade para o trabalho.

O Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) mostra a capacidade do trabalhador em realizar o seu trabalho quanto às exigências físicas e mentais do trabalho, estado de saúde e recursos do trabalhador. O resultado dessa capacidade é classificado em quatro categorias, dividida em escores que vão de 7 a 49, sendo 7-27 considerado capacidade baixa; 28-36, capacidade moderada; 37-43 capacidade boa e 44-49, capacidade ótima (PADULA et al., 2013).

Os resultados encontrados no estudo de Marqueze e Moreno (2009), realizado com 154 docentes universitários em que o escore médio do ICT foi de 41,7 pontos, equivalente a boa capacidade para o trabalho; é semelhante ao escore médio do ICT de 40,19 pontos, dos docentes de IES do presente estudo, significando uma boa capacidade para o trabalho. Tal escore, segundo Simões (2012), causa bem-estar no docente, e gera produtividade e qualidade de trabalho na instituição.

Em relação à auto avaliação da capacidade para o trabalho atual, observou-se que os mesmos consideraram sua capacidade entre 6 e 10, obtendo-se a média de 8,63 pontos ($DP \pm 1,016$).

De acordo com Martinez, Latorre e Fischer (2010), o ICT permite estimar a capacidade para o trabalho, considerando a percepção do próprio trabalhador, a partir de sete dimensões que são capacidade para o trabalho atual e comparada com a melhor de toda a vida, capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho, número atual de doenças autorreferidas e diagnosticadas por médico, perda estimada para o trabalho devido a doenças, falta ao trabalho por doenças, prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho e recursos mentais.

Em relação à capacidade para o trabalho atual, a nota dada deve ser comparada com a melhor capacidade que já teve em toda a vida, notas essas que vão de zero a 10. E, comparando a auto avaliação dos docentes deste estudo, que obteve uma média de 8,63, com o estudo de Marqueze e Moreno (2009) pode-se observar uma proximidade, uma vez que a

maioria dos docentes atribuíram nota superior a 7 pontos para a sua capacidade para o trabalho atual.

Em relação ao questionário do IPAQ Forma Longa, que mensura o nível de atividade física pode-se observar que os professores tem um dispêndio médio de 2348,8 MET-min (DP \pm 1989,6). Verificar a tabela 3. Esse gasto energético é considerado alto, ou seja, acima de 1500 MET-min. Esse valor está distribuído entre os Domínios 1 (Trabalho), 2 (Transporte), 3 (Tarefas domésticas/jardim), 4 (Lazer) e Caminhada. O maior gasto energético foi verificado nas tarefas domésticas (823,6), seguido por atividades no lazer (724,2), Caminhada (626,4), atividade no trabalho (617,3), e por último, o menor gasto energético está relacionado ao transporte (177,7). Esse maior gasto energético relacionado a tarefas domésticas pode ser associado a uma dupla jornada de trabalho, uma vez que se observou a prevalência de docentes do sexo feminino, com cônjuge e filhos.

Tabela 3 – Caracterização do nível de atividade física em MET's/min. dos docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de uma IES pública da cidade de Campina Grande-Pb.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO (\pm)
Domínios		
Domínio 1 (Trabalho)	617,3	1345,3
Domínio 2 (Transporte)	177,7	577,5
Domínio 3 (Atividades. Domésticas/ jardim)	823,6	1282,4
Domínio 4 (Lazer)	724,2	817,9
Caminhada	626,4	917,9
Nível de Atividade		
Atividade Física Moderada	1378,0	1527,7
Atividade Física Vigorosa	339,3	686,2
IPAQ_Escore Geral	2348,7	1989,6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Silva, Pereira e Costa (2011) corroboram com os dados desta pesquisa, quando afirmam que as mulheres gastam mais tempo com atividades domésticas que com atividades de lazer. Isso se dá pela falta de tempo que elas possuem, uma vez que a dupla jornada de trabalho, trabalhar fora e executar tarefas domésticas, diminui o tempo reservado para as práticas de atividade física como lazer, diminuindo e/ou eliminando os benefícios para a saúde física e mental que a atividade física para o lazer proporciona.

A atividade física doméstica compreende atividades realizadas no lar, jardim ou quintal, e utiliza grupos musculares menores, tronco e braços, sendo mais intermitente e menos rítmica, não abrange grandes grupos musculares, e não promovem bem-estar, uma vez que são realizadas sob estresse da segunda jornada de trabalho (MARCHIORI, 2009).

No entanto, seria recomendado um maior gasto energético com atividades físicas no lazer, ou seja, voltadas à saúde. De acordo com Marchiori (2009), estas atividades devem ser estruturadas e repetitivas, esquematizadas para manter ou aumentar o condicionamento físico e o gasto energético total, equilibrar a oxidação dos macronutrientes e preservar a massa magra, além de gerar benefícios à saúde, como a prevenção de doenças cardiovasculares, osteoporose, obesidade, diabetes, depressão, melhora o equilíbrio diminuindo, assim, o risco de quedas, além de promover bem-estar pela liberação de endorfinas.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi identificar o nível de atividade física e a capacidade para o trabalho de uma Instituição de Ensino Superior e foi possível observar que a amostra foi constituída por mulheres, casadas e com filhos, com boa capacidade para o trabalho e gasto energético alto. Entretanto é válido ressaltar que esse gasto foi observado, principalmente, em atividades domésticas, evidenciando a dupla jornada de trabalho que as trabalhadoras possuem.

O tempo para atividades físicas voltadas para o lazer é diminuído, caracterizando essa população como sedentária. Dessa forma, faz-se necessário voltar a atenção para esse público, que sofre com ritmo intenso de trabalho, metas institucionais, condições laborais precárias e ainda são mães, esposas e donas de casa. Sugere-se que sejam elaboradas políticas institucionais diferenciadas, que otimizem a capacidade para o trabalho e o bem-estar dessas profissionais ressaltando a importância da prática de atividade física como lazer e os benefícios à saúde.

O presente estudo sofreu limitações relacionadas à diminuição na amostra, uma vez que o departamento de enfermagem não participou da pesquisa. Este departamento é constituído principalmente por mulheres, que evidencia a presença feminina na docência e, possivelmente, reforçaria os dados apresentados, além da necessidade de ações voltadas para esse público.

ABSTRACT

Teaching, over the years, has undergone major changes in its structure, with intense working hours and poor working conditions that have led to health impairments to the teacher associated with inadequate living habits, affecting the ability to work. Therefore, the aim of this study was to identify the level of physical activity and the ability to work of teachers in a *Higher Education Institute (HEI)*. *The study was descriptive, cross-sectional and quantitative*, consisting of 89 teachers from the Center for Biological and Health Sciences of an HEI of Campina Grande / PB. For this, it was used the *socio-demographic and labour characteristics questionnaires, the Work Ability Index (WAI) and the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) - Long Version*. The population of this study consists of women (56.6%), married (64.0%), who have children (77.5%), mean age of 47.74 years; approximately 19.52 years of professional experience, working hours of 8 hours / day; average WAI score of 40.19 points. As for the IPAQ, the average energy expenditure of the teachers is high, 2348.8 MET-min., but it's aimed at domestic physical activity. It concludes that the double shift of the prevalent population appears to reduce the leisure-time physical activity, characterizing this population as sedentary, requiring establishment of institutional policies aimed at optimizing the ability to work and consequent well-being of these women.

KEYWORDS: Motor Activity. Teachers. WAI. IPAQ.

REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, T. B. et al. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em Homens Idosos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.13, n. 1, jan-fev, 2007.
- BRITO, W. F.; et al. Nível de atividade física em professores da rede estadual de ensino. **Revista de Saúde Pública**. v. 46, n. 1, p. 104-109, 2012.
- CARDOSO, J. P. et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 12, n. 4, p. 604-14, 2009.
- FERREIRA, A. C. M. **Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior**: reflexos na qualidade de vida. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.
- FRANCO, T; DRUCK, G; SILVA, E.S. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, 2010.
- LEMO, J.C. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. Tese. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
- MANUAL IPAQ ; **Guidelines for Data Processing and Analysis of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ)** - Short and Long Forms. November, 2005.
- MARCHIORI, F. **Prevalência de atividade física doméstica, ocupacional e no lazer em mulheres de meia idade**: um estudo de base populacional. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá. v. 14, n. 1, p. 75-82, jan-mar, 2009.
- MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D.; FISCHER, F. M. Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho. **Revista Saúde Pública**. v. 43, n. 3, p. 525-532, 2009.
- MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O.; FISCHER, F. M. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, n. Supl. 1, p. 1553- 61, 2010.
- MOURA, A. L.; et al. Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 15, n. 1, p. 130-7, jan-mar, 2013.

PADULA, R. S. et al. The work ability index and functional capacity among older workers. **Brazilian Journal of Physical Therapy**. v. 17, n. 4, p. 382-91, jul-ago, 2013.

RENOSTO, A; et al. Confiabilidade teste-reteste do Índice de Capacidade para o Trabalho em trabalhadores metalúrgicos do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 12, n. 2, p. 217-25, 2009.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013

SEGHETTO, A.; PICCOLI, J. C. J. Nível de atividade física, prevalência de desconforto e dor muscular e capacidade de trabalho: uma avaliação no setor de *call center* de um banco do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de ciência e Movimento**. v. 20, n. 3, p. 105-117, 2011

SILVA, G.S.F.; et al. Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n.1, jan-fev, 2007.

SILVA, N. E. M.; et al. **Trabalho docente e saúde em uma instituição de ensino superior na Bahia**. Seminário da Redestrado (VI) – Regulação Educacional e Trabalho Docente. UERJ, Rio de Janeiro/RJ. 06 e 07 de novembro, 2006.

SILVA, R. S.; et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010.

SILVA, S. P. S.; SANDRÉ-PEREIRA, G.; SALLES-COSTA, R. Fatores sociodemográficos e atividade física de lazer entre homens e mulheres de Duque de Caxias/RJ. **Ciências & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 11, p. 4493-4501, 2011.

SIMÕES, M. S. **Capacidade para o trabalho em cuidadores formais de idosos**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro, 2012.

SOUZA, A. R. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. **Educar em Revista**, Curitiba. v. 48, n. 1, p. 53-74, abr-jun, 2013.

SOUZA, C. A.; et al. Prevalência de atividade física no lazer e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil, 2008-2009. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 270-282, fev, 2013.

TUOMI, K.; et al. **Índice de Capacidade para o Trabalho**. Traduzido por Frida Marina Fischer (coord). São Carlos: EdUFSCar; 2005.



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR: (4)

Número do Protocolo de parecer: 0352.0.133/2012

Data da relatoria: 24 de outubro de 2012

Apresentação do Projeto:

O Projeto é intitulado ” Influência da capacidade para o trabalho na condição de saúde dos professores de uma IES pública” O estudo é para fins de pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral: avaliar a influência da capacidade para o trabalho na condição de saúde de professores de uma IES pública de Campina Grande-PB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos sujeitos a serem pesquisados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Será realizada uma pesquisa de caráter descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Todos necessários para realização dos estudo estão anexados.

Recomendações: Acrescentar no TCLE espaço para impressão datiloscópica, pois uma vez o sujeito estando impossibilitado de assinar, emitirá sua impressão digital.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Situação do parecer:

Aprovado(X)

Pendente ()

Retirado () – quando após um parecer de pendente decorrem 60 dias e não houver procura por parte do pesquisador no CEP que o avaliou.

Não Aprovado ()

Cancelado () - Antes do recrutamento dos sujeitos de pesquisa.